

Reportagem Especial

ÍNDICE DE GESTÃO FISCAL

Municípios à beira da falência

Estudo da Firjan em 77 cidades do Estado revelou que 35 delas estão com situação fiscal considerada difícil ou crítica

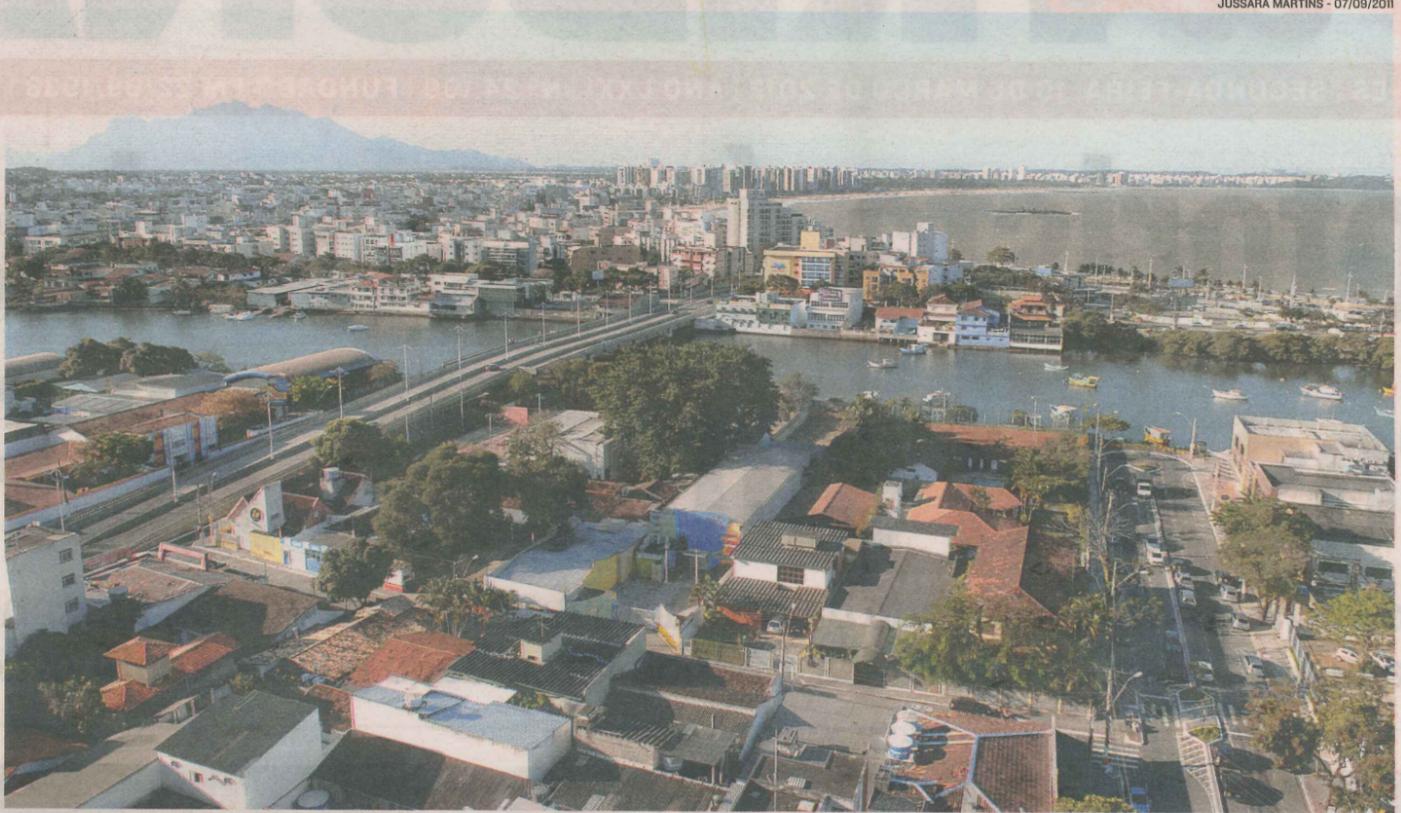
Ana Carolina Valladão
Francine Spinassé
Luísa Buzin

Uma pesquisa realizada em todo o País para avaliar a qualidade de gestão fiscal dos municípios brasileiros revelou uma situação preocupante para o Espírito Santo: das 77 cidades investigadas, 35 estão à beira da falência, com situação fiscal considerada difícil ou crítica.

Os dados são do Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), criado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan).

No Estado, apesar de 45,5% dos municípios estarem em situação fiscal considerada ruim, a avaliação foi positiva.

Das cidades avaliadas, 42 têm gestão excelente ou boa. Entre as 100 melhores administrações do País, o Espírito Santo emplacou três cidades no ranking: Vitória,



A CIDADE de Vitória está entre os 42 municípios do Estado que foram avaliados com gestão excelente ou boa. Entre as capitais, Vitória é a segunda melhor do Brasil

Vila Velha e Guarapari.

No outro extremo do ranking, três cidades tiveram conceito de gestão crítica: Irupi, Ecoporanga e Alto Rio Novo.

Em sua primeira edição, o índice

foi elaborado com dados oficiais da Secretaria do Tesouro Nacional. Entre os quesitos avaliados estão a receita própria, o gasto com pessoal e os investimentos.

A partir dos quesitos, criou-se

uma pontuação que varia entre 0 e 1, onde quanto mais perto de 1, melhor a gestão fiscal. Essa pontuação também foi dividida entre conceitos de A a D, em que A é considerada Gestão de Excelência

e D é Gestão Crítica.

No Espírito Santo, apenas Apiaçá ficou de fora, pois não tinha fornecido seus dados ao Tesouro Nacional até o fechamento da pesquisa, em setembro do ano passado.

O RANKING NO ESTADO

RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL	MUNICÍPIO	IFGF
CONCEITO A			
1º	31º	Vitória	0,8423
2º	45º	Guarapari	0,8293
3º	50º	Vila Velha	0,8259

RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL	MUNICÍPIO	IFGF
CONCEITO B			
4º	129º	Presidente Kennedy	0,7857
5º	141º	Anchieta	0,7805
6º	151º	Venda Nova do Imigrante	0,7778
7º	174º	Conceição da Barra	0,7726
8º	219º	Serra	0,7610
9º	308º	Linhares	0,7466
10º	421º	São Roque do Canaã	0,7290
11º	481º	Cariacica	0,7227
12º	583º	Marataízes	0,7110
13º	587º	São Gabriel da Palha	0,7108
14º	616º	Mucurici	0,7083
15º	744º	Governador Lindenberg	0,6960
16º	850º	Vila Valério	0,6863
17º	863º	Itaguaçu	0,6852
18º	882º	Conceição do Castelo	0,6834
19º	904º	Itapemirim	0,6816
20º	941º	Pedro Canário	0,6776
21º	992º	Domingos Martins	0,6726
22º	1077º	Água Branca	0,6651
23º	1092º	Castelo	0,6637
24º	1097º	Piúma	0,6633
25º	1111º	Alfredo Chaves	0,6616
26º	1123º	Aracruz	0,6607
27º	1154º	Afonso Cláudio	0,6580
28º	1163º	Ibiraçu	0,6577
29º	1258º	Água Doce do Norte	0,6501
30º	1282º	Vila Pavão	0,6483
31º	1334º	Dores do Rio Preto	0,6440
32º	1335º	Rio Bananal	0,6439
33º	1337º	Colatina	0,6437
34º	1382º	Itarana	0,6408
35º	1426º	Guaçuí	0,6363
36º	1555º	Jerônimo Monteiro	0,6263
37º	1584º	Ponto Belo	0,6241
38º	1618º	João Neiva	0,6212
39º	1706º	Boa Esperança	0,6150

RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL	MUNICÍPIO	IFGF
40º	1717º	Pancas	0,6141
41º	1846º	Ibitirama	0,6051
42º	1909º	Santa Maria de Jetibá	0,6005

RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL	MUNICÍPIO	IFGF
CONCEITO C			
43º	2034º	Iúna	0,5917
44º	2048º	Ibatiba	0,5904
45º	2127º	Cachoeiro de Itapemirim	0,5839
46º	2188º	Bom Jesus do Norte	0,5797
47º	2208º	Vargem Alta	0,5785
48º	2218º	Sooretama	0,5775
49º	2251º	São José do Calçado	0,5753
50º	2324º	Santa Teresa	0,5701
51º	2370º	Montanha	0,5655
52º	2378º	Mantenópolis	0,5650
53º	2379º	Viana	0,5649
54º	2436º	São Mateus	0,5595
55º	2488º	Laranja da Terra	0,5556
56º	2496º	São Domingos do Norte	0,5550
57º	2621º	Muniz Freire	0,5462
58º	2657º	Iconha	0,5436
59º	2709º	Marilândia	0,5387
60º	2853º	Barra de São Francisco	0,5276
61º	3129º	Baixo Guandu	0,5052
62º	3332º	Brejetuba	0,4878
63º	3446º	Nova Venécia	0,4785
64º	3457º	Jaguaré	0,4779
65º	3643º	Santa Leopoldina	0,4589
66º	3650º	Mimoso do Sul	0,4586
67º	3683º	Atilio Vivacqua	0,4553
68º	3684º	Pinheiros	0,4552
69º	3708º	Divino de São Lourenço	0,4527
70º	3742º	Alegre	0,4503
71º	3778º	Muqui	0,4464
72º	3826º	Marechal Floriano	0,4414
73º	3932º	Fundão	0,4319
74º	3972º	Rio Novo do Sul	0,4278

RANKING ESTADUAL	RANKING NACIONAL	MUNICÍPIO	IFGF
CONCEITO D			
75º	4278º	Irupi	0,3926
76º	5116º	Ecoporanga	0,2236
77º	5157º	Alto Rio Novo	0,2069

ENTENDA O ÍNDICE

Foram analisadas 5.266 cidades

O que é o índice

O ÍNDICE Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) é feito pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), para avaliar a qualidade de gestão dos municípios brasileiros. EM SUA primeira edição, foram analisados dados oficiais de 2010, da Secretaria do Tesouro Nacional.

Cidade

FORAM avaliadas 5.266 cidades brasileiras. Dos 5.565 municípios do País, 297 não apresentaram seus dados ao Tesouro Nacional até o fechamento do trabalho, em setembro do ano passado, por isso ficaram de fora da pesquisa. NO ESTADO, foram avaliados 77 dos 78 municípios. Apenas Apiaçá ficou de fora.

Quesitos avaliados

RECEITA PRÓPRIA: capacidade de

arrecadação da cidade

- GASTO COM PESSOAL: grau de rigidez no Orçamento
- LIQUIDEZ: utilização do artifício dos restos a pagar sem cobertura
- INVESTIMENTOS: capacidade de investimentos
- CUSTO DA DÍVIDA: custo da dívida a longo prazo.

Índices

O ÍNDICE VARIA entre 0 e 1, quanto maior, melhor é a gestão fiscal do município.

Conceitos

- CONCEITOS A: Gestão de Excelência, acima de 0,8001 pontos
- CONCEITO B: Boa Gestão, entre 0,6001 e 0,8
- CONCEITO C: Gestão em Dificuldade, entre 0,4001 e 0,6
- CONCEITO D: Gestão Crítica, inferiores a 0,4 pontos

OS 10 MELHORES

RANKING ES	MUNICÍPIO
1º	Vitória
2º	Guarapari
3º	Vila Velha
4º	Presidente Kennedy
5º	Anchieta
6º	Venda Nova do Imigrante
7º	Conceição da Barra
8º	Serra
9º	Linhares
10º	São Roque do Canaã

OS 10 PIORES

RANKING ES	MUNICÍPIO
77º	Alto Rio Novo
76º	Ecoporanga
75º	Irupi
74º	Rio Novo do Sul
73º	Fundão
72º	Marechal Floriano
71º	Muqui
70º	Alegre
69º	Divino de São Lourenço
68º	Pinheiros

Reportagem Especial

ÍNDICE DE GESTÃO FISCAL

Prefeito da pior cidade critica estudo

Entre os 10 menores índices apresentados pela pesquisa, quatro prefeituras descumpriram o limite da Lei de Responsabilidade para o orçamento de gastos com pessoal.

Para o prefeito de Alto Rio Novo, Edson Soares Benfica, que ficou em último lugar no Estado, o resultado não representa o momento que o município está passando.

“Estamos terceirizando alguns setores da prefeitura para baixar os índices da folha de pagamento. A pesquisa não condiz com a realidade”, afirma.

Dívidas de precatórios, previdenciárias e baixo arrecadamento de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) foram os motivos apontados pelo prefeito para explicar o resultado apresentado pela pesquisa da Firjan.

Benfica ressalta que a arrecadação com o IPTU é baixa e que, quando assumiu o cargo, a cidade tinha uma dívida de precatórios de funcionários de R\$ 5 milhões.

Ele ainda garante que há incentivos para aumentar a arrecadação do município.

“Estamos incentivando o plantio de abacaxi e café. Os produtores receberam blocos para guiar as mercadorias e o aumento da produção de leite cresceu”.

Para o presidente da Associação

dos Municípios do Estado (Amunes), Gilson Amaro, algumas cidades aumentam o investimento mas não recebem o repasse necessário de recursos do governo federal.

“Claro que algum município pode ter falhado na sua forma de conduzir a administração, mas o que acontece com a maioria é que a receita não acompanha o que o governo manda”, explica.

Amaro antecipou ainda que, na próxima semana, vai se reunir com os prefeitos da associação para prepará-los para o uso do portal da transparência e da controladoria interna dentro dos municípios.

A Prefeitura de Alegre, por meio de sua assessoria, informou que só vai se pronunciar após analisar a pesquisa.

Já os prefeitos de Rio Novo do Sul e Ecoporanga foram procurados na noite de ontem, mas até o fechamento dessa edição não foram localizados para comentar o estudo.

“O que acontece com a maioria é que a receita não acompanha o que o governo manda”

Gilson Amaro, presidente da Amunes



GILSON AMARO: reunião para explicar uso do portal da transparência



ALTO RIO NOVO: prefeito explicou que resultado não representa o momento que o município está passando

O RANKING NACIONAL

RANKING NACIONAL	ESTADO	MUNICÍPIO	IFGF	RANKING NACIONAL	ESTADO	MUNICÍPIO	IFGF
1º	GO	Santa Isabel	0,9747	26º	SC	Bombinhas	0,8467
2º	SP	Poá	0,9575	27º	RS	Guaporé	0,8455
3º	SP	Barueri	0,9413	28º	SP	Pirassununga	0,8447
4º	MG	Jeceaba	0,9388	29º	RS	Caxias do Sul	0,8442
5º	SP	Piracicaba	0,9201	30º	TO	Talismã	0,8438
6º	SP	Caraguatatuba	0,9145	31º	ES	Vitória	0,8423
7º	PA	Ourlândia do Norte	0,9053	32º	MG	Muriae	0,8401
8º	PR	Maringá	0,8940	33º	SP	Guarulhos	0,8397
9º	SP	Birigui	0,8862	34º	RS	Arroio do Sal	0,8383
10º	SP	Paraibuna	0,8850	35º	PR	Toledo	0,8360
11º	SC	Balneário Camboriú	0,8849	36º	RS	Alpestre	0,8341
12º	RO	Porto Velho	0,8805	37º	SP	Guararema	0,8340
13º	TO	Alvorada	0,8776	38º	MT	Sapezal	0,8340
14º	MG	Chiador	0,8699	39º	RS	Putinga	0,8339
15º	TO	Palmeiras do Tocantins	0,8692	40º	SC	Porto Belo	0,8338
16º	SP	São José do Rio Preto	0,8677	41º	SC	Itapoá	0,8324
17º	SP	Indaiatuba	0,8594	42º	AL	Barra de São Miguel	0,8315
18º	PR	Pinhais	0,8585	43º	SP	Olímpia	0,8299
19º	GO	Uruaçu	0,8550	44º	RJ	Itaguaí	0,8294
20º	SP	Peruibe	0,8531	45º	ES	Guarapari	0,8293
21º	SP	Louveira	0,8526	46º	RJ	Rio das Ostras	0,8284
22º	PR	Cascavel	0,8518	47º	SC	São Carlos	0,8283
23º	SP	São Bernardo do Campo	0,8516	48º	SC	Garopaba	0,8282
24º	SP	Jacareí	0,8515	49º	PA	Marabá	0,8280
25º	MT	Lucas do Rio Verde	0,8501	50º	ES	Vila Velha	0,8259

Três cidades entre as 50 melhores

Bem colocadas na pesquisa que mediu a saúde fiscal de 5.266 municípios do País, três cidades da Grande Vitória ficaram entre os 50 primeiros colocados no ranking nacional.

Vitória, Guarapari e Vila Velha receberam conceito A, de Excelência na gestão dos recursos públicos, e figuram na 31ª, 45ª e 50ª posição, respectivamente.

Segunda colocada entre as capitais no ranking da Firjan, Vitória ficou atrás apenas de Porto Velho em Rondônia, que teve grande aporte de recursos com a construção das usinas de Girau e Santo Antônio, e não precisou aumentar a dívida para investir.

Os responsáveis pela boa colocação de Vitória no ranking foi o alto grau de investimentos e a elevada arrecadação própria do município. Segundo o prefeito João

Coser, a pesquisa demonstra que o projeto de investimento do município é arrojado e, mesmo depois do aperto nas finanças em 2010, o ritmo de investimentos não diminuiu.

“Manter o controle fiscal e garantir a capacidade de investimento é desafiador mas é muito importante. Além dos gastos do dia a dia, da manutenção da cidade, é preciso investir em obras estratégicas”, afirmou o prefeito.

“Manter o controle fiscal e garantir a capacidade de investimento é desafiador”

João Coser, prefeito de Vitória

Outro administrador que comemorou uma boa colocação no ranking nacional foi Neucimar Fraga, de Vila Velha.

A cidade conquistou o terceiro lugar na listagem estadual por ter conseguido boa nota na arrecadação própria, fato que o prefeito atribuiu ao bom relacionamento com o setor produtivo e à atração de novos investimentos para o município.

“Essa relação criou um novo momento bom para negócios e o aumento da arrecadação. A modernização da máquina também ajudou a sanear as contas”, disse.

A Prefeitura de Guarapari, por meio de sua assessoria, não quis comentar os resultados da pesquisa, que apontou o baixo endividamento da cidade como fator de destaque entre os municípios.

ANÁLISE

“Temos que investir em pessoas, em servidores”

Antonio Marcus Machado
 Economista e professor da UVV



“Os dados mostram que mais da metade dos municípios brasileiros tendem a uma situação crítica em termos de sua gestão fiscal: o quanto arrecadam, o quanto gastam e como gastam.

É possível afirmar que a qualificação de seus recursos humanos, de seus gestores, seja um dos fatores determinantes, já que a grande maioria das que têm bom desempenho está na região Sul e Sudeste, notadamente com maior escolaridade e equipamentos educacionais. Os números comprovam isso ao mostrarem que dentre as 100 com melhor gestão fiscal estão 81 dessas duas regiões.

Já entre as 100 piores, 93 são

das regiões Norte e Nordeste. Com todo respeito, essa distorção observa-se também pela questão da qualidade da política, em que pessoas menos qualificadas tendem a predominar no cenário eleitoral local dessas regiões.

Os números mostram o óbvio: temos que investir em pessoas, em servidores. E não apenas investir na atração de indústrias e empresas para os municípios.

A distorção regional é tão grande que São Paulo tem seis entre os 10 melhores do País. Parabéns Vitória, por receber avaliação de excelência. Resultado de uma semente plantada em gestões passadas e bem conduzida pela atual.